



REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA E A TEMÁTICA SEXUALIDADE

Michelle Barbosa de Moraes¹
Márcia Santos Anjo Reis²

¹UFG- Regional Jataí/ michellemoraes13@live.com

²UFG- Regional Jataí/ marciasareis@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo geral pesquisar os artigos da revista Presença Pedagógica que exploram o tema sexualidade editadas no período de 2005 a 2015. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como objeto de investigação a revista Presença Pedagógica. No total foram analisadas 66 revistas editadas no recorte temporal estabelecido. Procurou-se identificar os conteúdos sobre sexualidade explorados, classificar as produções como de cunho informativo, teórico ou prático e averiguar qual a concepção de sexualidade encontrada. Após a análise das seções (artigos/entrevistas/reportagens) das edições das revistas selecionadas, identificou-se 710 produções, sendo que destas apenas 11 exploram o tema sexualidade. O conteúdo mais explorado foi a questão de gênero, a maioria das produções é de cunho informativo e os autores adotam a concepção emancipatória de educação sexual. A expectativa é que o trabalho possa contribuir com a formação dos educadores da educação básica.

Palavras-chave: Sexualidade. Presença Pedagógica. Educação Básica.

Introdução

Este produto sintetiza parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) defendido no curso de Pedagogia, no início do ano de 2018. Dentre as várias possibilidades de estudo, o presente trabalho se propôs a investigar como o tema sexualidade vem sendo abordado nos artigos da revista Presença Pedagógica dos anos 2005 a 2015.

A escolha da revista Presença Pedagógica como fonte documental se deu em função da relevância que a mesma tem para a formação continuada de professores. De acordo com o editorial da revista, o conteúdo é direcionado ao profissional da educação básica e visa à melhoria da educação brasileira.

A opção pelo tema sexualidade se deu em função da compreensão de que a sexualidade é uma parte da condição humana, marca única do indivíduo, uma particularidade desenvolvida na condição histórica e cultural do homem. Como afirma Nunes e Silva (2000, p. 73) a sexualidade transcende a consideração meramente biológica, “ela é a própria vivência e significação do sexo [...], já carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha, que a torna uma dimensão humana, dialógica, cultural”. A preocupação em abordar conteúdos ligados a sexualidade não se restringe apenas ao espaço escolar, nem a uma modalidade ou nível de ensino, e muito menos a uma única disciplina, o que justifica pesquisar sobre o tema.

Para identificar o que dizem os artigos da revista *Presença Pedagógica* sobre a sexualidade foram levantados os seguintes objetivos específicos são: averiguar quais conteúdos sobre sexualidade são explorados, classificar as produções como de cunho informativo, teórico ou prático e identificar qual a concepção de sexualidade encontrada nos artigos.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela coleta de dados que se valem da fonte de papel, ou seja, da pesquisa do tipo bibliográfica e documental. Conforme Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica foi “desenvolvida com base em materiais já elaborados e fundamenta-se em contribuições de diversos autores sobre determinado assunto”. Iniciou-se o trabalho realizando pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar subsídios para fundamentar teoricamente o tema sexualidade e a importância das revistas para a formação do professor como um instrumento pedagógico.

Segundo Gil (2002, p. 44) a pesquisa documental “é feita através de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, mas que constituem em uma fonte rica e estável de dados”. No caso deste trabalho optou-se por fazer análise documental das edições da revista *Presença Pedagógica* do ano de 2005 a 2015, perfazendo um total de 66 exemplares.

Apesar de apresentar alguns dados numéricos relativos à quantidade de revistas e artigos abordado na revista *Presença Pedagógica* referente ao tema sexualidade, seu foco não é quantificar e sim trabalhar com a abordagem qualitativa.

Para análise documental optou se por utilizar a análise de conteúdo, tendo como referencial teórico Bardin (1977). Segundo ele, essa análise se organiza em três momentos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que serão descritas nos resultados e discussões.

Resultados e discussões

Na fase da pré-análise, foi procedido à leitura “flutuante” das edições, que no dizer de Bardin (1977) consiste em estabelecer os primeiros contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens contidas. Foram analisadas 66 edições da revista e elas contemplam um total de 710 publicações.

Durante essa leitura a atenção foi direcionada para as publicações que no título mencionassem alguma expressão vinculada à temática sexualidade. Foram definidas *a priori*,

como indicadores, as expressões: gênero, diversidade sexual, doença sexualmente transmissível (DST), homofobia, preconceito.

Do total das 710 publicações foram identificados 11 títulos, sendo eles: Saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência; Gênero e sexualidade; Diversidade sexual na sala de aula; Currículo: questões étnico-raciais e de gênero; Diversidade sexual e educação; Infância, gênero e filmes de animação; Sexualidade e afetividade na escola; Sexualidade e gênero; Relações de gênero na educação infantil; Por uma escola sem homofobia; e Gênero.

Para a exploração do material procurou-se: identificar os conteúdos de sexualidade explorados; classificar as produções como de cunho informativo, teórico ou prático; identificar a concepção de sexualidade explorada nos artigos.

Produção de cunho informativo é o que elucida e esclarece o leitor sobre o tema em questão; de caráter prático tem por objetivo mostrar resultados positivos aplicados no espaço escolar e que merecem ser divulgadas para servir como sugestão para reflexão; e o de cunho teórico seria aquele que reconhece cientificamente os princípios de uma teoria

Para identificar a concepção de sexualidade dos autores, utilizou-se como referencial a classificação empregada por Nunes e Silva (2006): normativa-parenética, médico-biologista, terapêutica-descompressiva, consumista-quantitativo e emancipatória.

De acordo com Nunes e Silva (2006, p. 13) a concepção normativa-parenética:

[...] têm identificação com os fundamentos de similares formas de aconselhamentos religiosos e originam-se nos núcleos mais conservadoras da sociedade brasileira, aturdida com a revolução dos costumes e com o avanço das modernidades permissivas, identificadas com a modernização e industrialização emergentes. Discursos e informações mais generosas sobre procriação misturam-se em manuais de “educação do moço e da moça de bem” para a apologia do casamento e da família patriarcal.

A concepção médico-biologista é inspirada:

[...] na descrição das funções procriativas, centrado na informação das etapas e características do aparelho reprodutor e das funções sexuais reprodutivas, com variantes para uma abordagem higienista e médico-profilática. Por vezes depreende-se da matriz parenética [...] e outras vezes conjumina-se numa simbiose conservadora, descritiva, formalista e receituária (NUNES; SILVA, 2006, p. 14).

Na concepção terapêutica-descompressivo o conteúdo explorado estaria relacionado a descrições de informações sobre os direitos homossexuais, denúncias de violência contra a mulher e críticas ao casamento tradicional.

[...] agregaram-se variantes, como a defesa dos direitos dos homossexuais, críticas ao casamento tradicional, denúncias de violências à mulher, com variações iconográficas que vão desde a presença “consentida” de um ideal de homossexual educado e gentil, como apresentador de programas de televisão, até seriados que retratavam situações de profunda comoção psicológica receituária (NUNES; SILVA, 2006, p. 15-16).

A concepção consumista-quantitativo aborda a sexualidade como objeto de consumo, e a representação padronizada da estética do homem e da mulher.

[...] Trata-se do modelo dominante na sociedade de massas e que reduziu a revolução sexual, de fundamentos filosóficos e políticos, a uma descompressão dessublinada de práticas sexuais compensatórias, reificadas, quantitativas e desumanizadas. A sexualidade como objeto de consumo, como prática compulsiva de catarse pessoal e coletiva. É o modelo predominante na mídia, nas filmografias pornôns, na coreografia do *sex-appeal*, na indústria do entretenimento e na mercantilização do corpo e da sensualidade estereotipada (NUNES; SILVA, 2006, p. 16).

Por fim, na concepção emancipatória, os textos devem estar direcionados para uma educação compromissada com a capacidade crítica, contrapondo-se aos modelos alienadores e que defenda a busca pela compreensão plena, integral, histórica, ética, estética e psicossocial consciente da sexualidade humana, destacando tanto a questão biológica, quanto as discussões nas dimensões culturais, afetivas e sociais, compreensão plena da sexualidade, onde o indivíduo deve ser consciente de seus atos, crítico e compromissado (NUNES; SILVA, 2006).

Os 11 artigos selecionados, estão citados no quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Referências dos artigos selecionados

1- ANDRADE, Marita. Por uma escola sem homofobia. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 21, n. 121, p. 50-55, jan./fev. 2015.
2- ANDRADE, Marita. Sexualidade e afetividade na escola. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 19, n. 112, p. 48-55, jul./ago. 2013.
3- CARVALHAR, Danielle Lameirinhas; PARAISO, Marlucy Alves. Currículo: questões étnico-raciais e de gênero. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 16, n. 95, p. 48-54, set./out. 2010.
4- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 12, n. 72, p. 05-15, nov/dez. 2006.
5- MERESMAN, Sergio. Saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 12, n. 70, p. 78-80, jul./ago. 2006.
6- REIS, Cristina d’Avila. Gênero. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 21, n. 126, p. 70-75, nov./dez. 2015.
7- REIS, Cristina d’Avila. Sexualidade e gênero. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 20, n. 118, p. 05-13, jul./ago. 2014.
8- REIS, Roberto Alves. Diversidade sexual na sala de aula. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 15, n. 85, p. 46-53, jan./fev. 2009.
9- SILVA, Maria Carolina; PARAISO, Marlucy Alves. Infância, gênero e filmes de animação. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 18, n. 108, p. 72-77, nov./dez. 2012.
10-SOARES, Cláudia Caldeira; Alves, Cláudio Eduardo Resende; SOUZA, Magner Miranda. Relações de gênero na educação infantil. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 20, n. 119, p. 42-48, set./out., 2014.
11-TORRES, Marco Antônio. Diversidade sexual e educação. Presença Pedagógica . Belo Horizonte, MG: Dimensão, v. 16, n. 96, p. 12-17, nov./dez. 2010.

A seguir vem o Quadro 2 que sintetiza a análise dos 11 artigos selecionados.

Quadro 2 – Edições da Revista Presença Pedagógica analisadas com o título do artigo e dados analisados

	Edição	Título	Conteúdos explorados	Cunho teórico, informativo, prático	Destinado a que nível de ensino	Concepção da sexualidade
1	Nº 70	Saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência	Falta de informação sobre o tema as pessoas deficientes, as dificuldades e a exclusão das pessoas deficientes aos programas de prevenção e medidas do HIV/AIDS	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória
2	Nº 72	Gênero e sexualidade	Relações de gênero, sexo, sexualidade, e as questões da sexualidade na educação	Prático	Todos os níveis	Emancipatória
3	Nº 85	Diversidade sexual na sala de aula	Homossexualidade e transexualidade no processo de formação	Prático	Todos os níveis	Emancipatória
4	Nº 95	Currículo: questões étnico-raciais e de gênero	Currículo na educação infantil, construção da identidade, de gênero e étnicos raciais	Informativo	Educação Infantil	Emancipatória
5	Nº 96	Diversidade sexual e educação	Direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero, LGBT, sexualidade, discriminação e preconceito.	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória
6	Nº 108	Infância, gênero e filmes de animação	Mídias, educação infantil, filmes de animação	Informativo	Educação infantil	Emancipatória
7	Nº 112	Sexualidade e afetividade na escola	Respeito, diversidade, tabus, sexualidade, educação sexual	Informativo/ Prático	Todos os níveis	Emancipatória
8	Nº 118	Sexualidade e gênero	Sexualidade e gênero no livro didático, escola X sexualidade, educação infantil.	Informativo	Educação infantil e educação básica	Emancipatória
9	Nº 119	Relações de gênero na educação infantil	Questões de gênero, sexualidade, infância, relação família-escola.	Prático	Educação infantil	Emancipatória
10	Nº 121	Por uma escola sem homofobia	Diversidade sexual, preconceito dentro das instituições, despreparo dos educadores para discutir homossexualidade	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória
11	Nº 126	Gênero	Conceito de gênero	Informativo	Todos os níveis	Emancipatória

Fonte: Quadro construído pelas autoras.

Após a análise, vem a última etapa que é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Esta etapa consiste na interpretação controlada dos dados coletados, com o objetivo de fornecer informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem.

De forma geral os conteúdos de sexualidade abordados nos 11 artigos selecionados

foram: gênero, diversidade sexual, sexualidade e afetividade, saúde (fazendo referência a AIDS) e homofobia, sendo que o conteúdo mais explorado foi a questão do gênero. Pode-se afirmar que todos os autores adotam a concepção emancipatória de educação sexual.

Constatou-se que sete publicações são de cunho informativo, três de cunho prático e uma de cunho informativo/prático. Apesar de algumas publicações terem trazidos referenciais teóricos, não foram classificadas como cunho teórico, pois para isso o foco deveria ser pautado em conceitos científicos, em teoria, reconhecer cientificamente os princípios de uma teoria.

Considerações Finais

A orientação sexual não se restringe a concepção médico-biologista, que se pauta nas descrições de informações sobre o aparelho reprodutor, das funções sexuais, dos cuidados higiênicos com o corpo humano, na abordagem das DST e reprodução, vai além, está diretamente ligada à formação do indivíduo, socialmente, psicologicamente e biologicamente, ou seja, a concepção emancipatória que visa à compreensão plena de sexualidade, onde o indivíduo deve ser compromissado, crítico, autônomo, responsável e consciente de seus atos.

Após analisar as edições da revista *Presença Pedagógica*, do período de 2005 a 2015, foram encontradas onze artigos que reportaram ao tema sexualidade. Constata-se que a maioria das produções é de cunho informativo, onde a intenção apresentada é repassar informações e sugestões de ações para determinados conteúdos, sendo fundamentados teoricamente. Observou-se que as produções sobre a sexualidade estão direcionadas, em sua maioria, para todos os níveis de ensino.

Ao término deste trabalho espera-se que este trabalho possa contribuir com os sujeitos envolvidos com a educação e que reconheçam a revista *Presença Pedagógica* como um recurso pedagógico, mas conscientes da necessidade de avaliar as mensagens transmitidas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^o ed., São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES, Cesar; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.